

SINDROME DE DISPERSÃO EM UMA COMUNIDADE ARBÓREA E ARBUSTIVA DE RESTINGA, EM PELOTAS, RS.

Tiago Schuch Lemos Venzke e Rogério Soares Ferrer (orient.)

Bacharelado em Ecologia, Escola de Ciências Ambientais, Universidade Católica de Pelotas; tiagoeco@yahoo.com.br; taguatho@hotmail.com.

As espécies vegetais desenvolveram estratégias ao longo da evolução para proporcionar que os diásporos sejam levados para locais apropriados para a germinação e sobrevivência, a fim de colonizá-los e garantir a perpetuação da espécie. O conhecimento dos meios de dispersão das plantas possui relevante importância para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas naturais. O objetivo deste estudo foi caracterizar a síndrome de dispersão de sementes das espécies de uma comunidade de restinga no município de Pelotas, RS. A área é um remanescente contínuo de vegetação arbórea situado às margens da laguna dos Patos, onde é encontrada a mata em ambientes turfosos e arenosos. A partir do levantamento florístico caracterizou-se a síndrome de dispersão de cada espécie por meio de observações de campo, material bibliográfico e consulta a trabalhos que abrangeram o tema. As espécies foram enquadradas em uma das três categorias adotadas: anemocoria (vento), autocoria (autodispersão) e zoocoria (animais). Até o momento, em setenta e uma espécies inventariadas, os resultados mostraram a predominância das espécies zoocóricas, sendo que 83% das espécies da comunidade possuem a síndrome de dispersão zoocórica, 10% são anemocóricas, 4% autocóricas e outros 3% apresentam síndrome não definida. Na família Myrtaceae, mais representativa com 10 espécies, todas possuem a síndrome zoocórica e na família Euphorbiaceae a dispersão autocórica é predominante. As espécies típicas de sub-bosque são zoocóricas e as anemocóricas, como *Quillaja brasiliensis* (St. - Hill.) Mart., *Patagonula americana* L. e *Luebea divaricata* Mart. et. Zucc., são encontradas colonizando as bordas da mata ou no interior como indivíduos adultos do dossel. Portanto, através dos resultados obtidos até o momento, pode-se observar que nos ambientes em estágios sucessionais mais avançados do local de estudo, os fatores bióticos de dispersão de sementes se sobressaem sobre os abióticos, quando o foco são as espécies. Neste contexto a presença da fauna é importante para a dinâmica do ecossistema e a sua ausência pode representar uma mudança na estrutura e frequência das espécies vegetais ao longo do tempo, ocasionando a alteração das características do ecossistema.